

# EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: INTEGRAÇÃO ENTRE CURRÍCULO, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

*MEANINGFUL EDUCATION: INTEGRATION BETWEEN CURRICULUM, ACTIVE METHODOLOGIES, AND TECHNOLOGIES*

**Izelman Francisco Soares<sup>1</sup>**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/w9fkq284>

Publicado em: 28.12.2025

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais na prática docente, considerando os desafios e as potencialidades dessa articulação no contexto educacional contemporâneo. O tema se fundamenta na necessidade de se repensar o papel do currículo como instrumento orientador das práticas pedagógicas, especialmente em tempos de constantes transformações sociais e tecnológicas. A reflexão proposta parte do entendimento de que o currículo não deve ser concebido como um documento técnico e neutro, mas como construção histórica, social e cultural que organiza intencionalmente os conhecimentos escolares. As metodologias ativas, por sua vez, são compreendidas como abordagens centradas na participação do estudante, no desenvolvimento da autonomia e na construção coletiva do saber, exigindo do docente uma postura mediadora e reflexiva. As tecnologias digitais, quando utilizadas de forma pedagógica e crítica, podem ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, desde que integradas de maneira planejada e alinhadas aos objetivos formativos. A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem criticamente os três eixos temáticos propostos. A partir dessa análise, conclui-se que a integração entre currículo, metodologias e tecnologias não é apenas desejável, mas necessária para uma educação mais significativa, inclusiva e conectada com os desafios da atualidade.

**Palavras-chave:** Currículo. Inovação Educacional. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais

**Abstract:** This article aims to analyze the relationship between curriculum, active methodologies and digital technologies in teaching practice, considering the challenges and potentialities of this articulation in the contemporary educational context. The theme is based on the need to rethink the role of the curriculum as a guiding instrument for pedagogical practices, especially in times of constant social and technological transformations. The proposed reflection is based on the understanding that the curriculum should not be conceived as a technical and neutral document, but as a historical, social and cultural construction that intentionally

1 Graduado em Licenciatura em Pedagogia e em Letras. Atua como professor na rede pública do Estado de Goiás. Atualmente é mestrando no curso Master of Science in Education in Emergent Technologies na Must University. Desenvolve pesquisas na área de currículo e práticas pedagógicas, com ênfase na integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. E-mail: izelmanosares@gmail.com



organizes school knowledge. Active methodologies, in turn, are understood as approaches centered on student participation, the development of autonomy and the collective construction of knowledge, requiring a mediating and reflective posture from the teacher. Digital technologies, when used in a pedagogical and critical way, can expand the possibilities of teaching and learning, as long as they are integrated in a planned way and aligned with training objectives. The methodology adopted in this work is bibliographic research, based on authors who critically discuss the three proposed thematic axes. From this analysis, it is concluded that the integration between curriculum, methodologies and technologies is not only desirable, but necessary for a more meaningful, inclusive education that is connected with the challenges of today.

**Keywords:** Curriculum. Educational Innovation. Active Methodologies. Digital Technologies

## 1 Introdução

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem desafiado as instituições educacionais a repensarem suas práticas pedagógicas, seus currículos e os métodos de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre a articulação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais como elementos complementares e interdependentes no processo educativo. Mais do que integrar recursos tecnológicos ao cotidiano escolar, trata-se de compreender como o currículo pode orientar o uso intencional das tecnologias e das metodologias, potencializando aprendizagens mais significativas, colaborativas e contextualizadas.

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma o currículo, quando compreendido como construção coletiva e crítica, pode mediar a adoção de metodologias ativas e o uso pedagógico das tecnologias digitais.

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, fundamentada em pensadores da área da educação e contemporâneos que dissertam sobre o currículo. A partir dessa base teórica, são discutidos os conceitos de currículo, destacando sua função social e política; as metodologias ativas como estratégias centradas no estudante e no desenvolvimento de competências; e o papel das tecnologias como recursos potencializadores da aprendizagem.

Desse modo, evidencia-se que os desafios e as possibilidades dessa articulação contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais integradas, reflexivas e coerentes com as demandas formativas dos estudantes.

## 2 O currículo como eixo estruturante da prática pedagógica

A integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais exige um olhar atento às intencionalidades pedagógicas e à formação crítica dos sujeitos. O currículo, mais do

que uma simples organização de conteúdos, deve ser compreendido como um campo de disputas e significações, refletindo concepções de sociedade, de sujeito e de conhecimento.

Nesse sentido, Sacristán (2000) destaca que o currículo é “uma construção social” (p. 14), orientado por valores e finalidades educativas. Quando articulado às metodologias ativas, o currículo torna-se mais dinâmico e centrado na aprendizagem significativa, promovendo o protagonismo estudantil.

Desse modo, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a resolução de problemas reais. Segundo Moran (2015.p.34), “as metodologias ativas contribuem para uma aprendizagem mais envolvente, pois respeitam o ritmo dos estudantes e incentivam a autonomia”.

Essas metodologias ganham maior potência quando associadas ao uso crítico das tecnologias digitais, que, quando bem integradas, ampliam os espaços e tempos da aprendizagem, rompendo com as barreiras tradicionais da sala de aula.

Nesse Contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reconhece a importância dessa integração ao enfatizar o desenvolvimento de competências gerais, como o uso responsável das tecnologias digitais e a capacidade de aprender continuamente. Assim, promover a articulação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias não é apenas desejável, mas necessário para uma educação que responda aos desafios contemporâneos e forme sujeitos críticos, criativos e eticamente comprometidos com a transformação social.

Segundo Buesa (2022), no Brasil, desde os tempos coloniais, essa construção curricular esteve subordinada a modelos externos, principalmente europeus e, posteriormente, norte-americanos. O currículo jesuítico, por exemplo, foi o primeiro modelo sistematizado no país, guiado por princípios da pedagogia tradicional e voltado à imposição de valores europeus aos povos indígenas, esse processo de aculturação marcou profundamente a gênese da educação brasileira.

Portanto, foi durante o período imperial e republicano, que essas influências continuaram. Com a chegada do movimento escolanovista, nos anos 1930, surgem as primeiras tentativas sistemáticas de ruptura com o ensino enciclopédico e autoritário. Inspirados nas ideias progressistas de John Dewey e outros teóricos norte-americanos, educadores brasileiros como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo passaram a defender uma educação laica, democrática, centrada no aluno e na pesquisa, configurando as primeiras propostas de um currículo voltado ao desenvolvimento integral do sujeito (Buesa,2022).

Assim, esse momento marca uma inflexão importante: a ideia de que o aluno deve deixar de ser um mero receptor de conteúdos e se tornar sujeito ativo no processo de aprendizagem. O currículo, nesse contexto, passa a incorporar metodologias mais participativas, valorizando a experiência, o interesse e o contexto do educando.

Ao longo das últimas décadas, a educação brasileira tem sido fortemente influenciada por modelos de currículos internacionais, como reflexo direto da globalização e das transformações

sociais, econômicas, políticas e tecnológicas vivenciadas mundialmente. A escola, nesse cenário, passou a ser compreendida como “a propagadora de uma cultura mundial”, sendo inevitavelmente afetada por políticas e práticas pedagógicas internacionais (Almeida, 2019, n.p).

Outro aspecto significativo dessa influência é a adoção de avaliações em larga escala. Segundo Almeida (2019, n. p), é que “as avaliações chegaram às escolas do Brasil sem nenhum tipo de adequação”, isso significa que não consideravam a realidade das escolas brasileiras, suas infraestruturas ou o contexto sociocultural dos estudantes. Um exemplo é o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), criado em 1990 e reformulado em 2005. Expressa-se, portanto, uma tentativa de alinhar a educação nacional a padrões internacionais, com a proposta de fornecer informações sobre o desempenho escolar em todo o território.

Apesar das críticas iniciais, essas avaliações passaram a ser percebidas também como ferramentas para fortalecer as políticas educacionais, desde que os resultados sejam analisados com sensibilidade às realidades locais. Com o tempo, a ideia de internacionalização dos currículos foi se transformando. A fundação de organizações voltadas ao estudo do currículo em uma perspectiva global, como a IAACS no início dos anos 2000, refletiu o interesse por um diálogo internacional que respeite as diferenças culturais, mas que também promova trocas significativas entre os sistemas educacionais ao redor do mundo (Buesa,2022).

Nesse sentido, Moreira (2012, como citado em Almeida, 2019, n.p.) argumenta que a internacionalização “não está limitada ao simples movimento de levar teorias e práticas de um país para outro país”, mas envolve trocas profundas, que exigem abertura para “ensinar e aprender com outros países”.

Portanto, é possível afirmar que a educação brasileira, ao adotar e adaptar práticas internacionais, tem vivenciado um processo contínuo de transformação curricular. Esse processo, no entanto, exige uma postura crítica e reflexiva dos educadores e gestores, para que tais influências não resultem em mera cópia de modelos externos, mas em uma reelaboração coerente com a realidade nacional e com as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

De acordo com Santos et al. (2024), ao fundamentando -se nas contribuições de Gimeno Sacristán (2000), ressaltam que o currículo pode ser compreendido por meio de diferentes dimensões que o constituem enquanto prática social e pedagógica. O autor destaca seis níveis interpretativos que revelam a complexidade do fenômeno curricular: o currículo prescrito, o currículo apresentado aos professores, o currículo modelado pelos docentes, o currículo em ação, o currículo realizado e, por fim, o currículo avaliado.

Essa concepção evidencia que o currículo vai muito além de um documento normativo ou de um conjunto fixo de conteúdo. Ele é, na verdade, um processo dinâmico, que sofre ressignificações em cada etapa de sua implementação. O currículo modelado e o currículo em ação, por exemplo, revelam a influência direta da mediação docente, que interpreta, adapta e ressignifica os conteúdos conforme o contexto da escola e as especificidades dos estudantes. Já

o currículo realizado e o avaliado apontam para os efeitos concretos da proposta pedagógica, incluindo os resultados e os sentidos atribuídos por todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, compreender essas múltiplas dimensões é fundamental para pensar políticas curriculares mais coerentes com a realidade das escolas, respeitando a autonomia dos professores e reconhecendo o currículo como uma construção coletiva e contextualizada.

Nessa perspectiva, Santos et al., (2024 p.133) ainda contribuem dizendo que:

Não se pode falar de currículo sem frisar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que reúne propostas necessárias o processo de ensino e aprendizagem. Ele é elaborado envolvendo a participação de professores, alunos, pais e funcionários. É alinhado aos objetivos de cada instituição escolar, permitindo o planejamento e acompanhamento das ações propostas.

Desse modo, Projeto Político Pedagógico (PPP) como eixo articulador do currículo na escola. Ao reunir diferentes vozes da comunidade escolar, professores, estudantes, famílias e demais colaboradores, o PPP não apenas legitima as decisões pedagógicas, mas também assegura que o currículo ganhe sentido prático e contextualizado. Ele funciona como uma bússola que orienta o planejamento e a execução das ações educativas, permitindo que os objetivos institucionais se traduzam em práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos sujeitos que compõem o espaço escolar.

Portanto, compreender a elaboração e a função do PPP é indispensável para refletir criticamente sobre o currículo e sua efetividade na promoção de uma educação democrática, participativa e comprometida com a transformação social.

Santos et al. (2024) referenciando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) ressaltam que as competências como a articulação entre conhecimentos, conceituais e procedimentais, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, bem como atitudes e valores que possibilitam ao estudante lidar com as múltiplas exigências da vida cotidiana, da cidadania e do mundo do trabalho.

Logo, para as autoras, é por meio do desenvolvimento dessas competências que o educando se torna sujeito ativo no processo de ensino, capaz de agir de maneira crítica, reflexiva e participativa tanto diante dos conteúdos curriculares quanto nas interações com os diversos atores envolvidos na prática pedagógica.

O uso da tecnologia para a seleção, a aquisição e a disseminação de informações para a construção de conhecimento e mudança no contexto educacional, como o papel do professor para mais reflexivo e menos conteudista foi importante para mostrar para o aluno a importância da pesquisa e da dúvida para a construção do conhecimento. (Santos et al., 2024, p.135)

Esse apontamento evidencia como a inserção crítica das tecnologias no ambiente educacional vai além da simples utilização de recursos digitais; trata-se de uma mudança de paradigma no papel do docente, que deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a assumir uma postura investigativa, incentivando a autonomia intelectual dos estudantes. Ao valorizar a dúvida como elemento propulsor do conhecimento, o professor favorece a formação

de sujeitos curiosos, reflexivos e comprometidos com sua própria aprendizagem, alinhando-se às exigências de uma educação contemporânea, dialógica e significativa.

Nesse contexto, autores como Paulo Freire (1996) e Moreira e Silva (1994) defendem a importância de um currículo que não se limite a conteúdos descontextualizados, mas que seja construído com base na escuta dos sujeitos e nas experiências reais vividas por eles. O currículo deve se tornar vivo, pulsante, atravessado pelas vozes dos estudantes e dos educadores, em um movimento dialógico de construção de saberes significativos. Essa perspectiva está alinhada à proposta de uma escola democrática, onde o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente (Buesa, 2022).

Segundo Buesa (2022), essas abordagens ativas dialogam com a concepção freireana de educação como prática libertadora e com as contribuições de Vygotsky (1991), especialmente no que se refere à aprendizagem mediada e à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Pois, para Vygotsky, a aprendizagem ocorre por meio da interação social e do uso de ferramentas culturais, o que aproxima as metodologias ativas de uma perspectiva socioconstrutivista. Ao envolver os estudantes em situações reais, colaborativas e desafiadoras, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências complexas, como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação eficaz e a capacidade de trabalhar em equipe

No entanto, é importante compreender que a adoção das metodologias ativas não acontece de maneira automática e tampouco está livre de obstáculos. Para que sejam efetivas, é necessário um planejamento cuidadoso, formação continuada dos professores, reorganização dos tempos e espaços escolares, além de uma mudança de mentalidade que reconheça o erro como parte natural do aprendizado e que estimule a autonomia dos estudantes. Em ambientes onde há resistência à inovação ou escassez de recursos, esse processo pode se tornar ainda mais desafiador.

É fundamental, portanto, buscar um equilíbrio entre práticas tradicionais e abordagens mais inovadoras. Isso não significa abandonar completamente os métodos já consolidados, mas sim adaptá-los às necessidades de cada contexto. Muitas vezes, estratégias tradicionais podem ser ressignificadas e combinadas com propostas mais dinâmicas, contribuindo para a construção de um currículo mais flexível e significativo.

### **3 A tecnologia e metodologia aliadas ao currículo**

Nesse cenário de transformações, a tecnologia deixa de ser apenas um suporte para assumir um papel central na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Em um mundo moldado pela cultura digital, sua presença nas escolas não é mais uma escolha, mas uma exigência contemporânea. Compreender o papel das tecnologias na articulação entre currículo e metodologia é fundamental para promover práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Como destaca Valente (2014, p. 142):

A presença das tecnologias digitais de comunicação e educação (TDICs) no

nosso dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e como nos comunicamos. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias oferecem para a comunicação são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como recebemos e acessamos a informação. Infelizmente as mudanças observadas no campo da comunicação não têm a mesma magnitude e impacto com relação à educação. Esta ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs. Na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação (Valente, 2014, p. 142).

Esse contraste evidencia-se o quanto ainda é necessário avançar para que as tecnologias sejam, de fato, incorporadas de forma significativa às práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem e aproximando a escola das vivências digitais dos alunos.

Portanto, a inserção da tecnologia na escola, quando planejada de forma consciente e intencional, pode enriquecer o currículo e dinamizar as metodologias, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas competências. Ferramentas como plataformas educacionais, aplicativos de gamificação, ambientes virtuais de aprendizagem, podcasts, vídeos interativos e softwares de realidade aumentada permitem não apenas diversificar as formas de acesso ao conteúdo, mas também promover o protagonismo estudantil, a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Esse diagnóstico de Valente (2014), expõe um dos grandes paradoxos da contemporaneidade: vivemos imersos em uma sociedade digital, conectada e interativa, mas ainda presos a modelos pedagógicos anacrônicos e resistentes à inovação. A lentidão com que a escola incorpora as TDICs revela não apenas uma questão estrutural ou de acesso, mas sobretudo uma dimensão cultural e formativa, que envolve a necessidade urgente de repensar o currículo, a formação docente e as metodologias utilizadas. É preciso romper com o modelo transmissivo e reconhecer que o protagonismo do aluno na construção do conhecimento depende de ambientes mais dinâmicos, colaborativos e alinhados à lógica da cultura digital que já molda as práticas sociais fora do espaço escolar.

Na prática, no entanto, a integração efetiva da tecnologia aos currículos e às metodologias ainda enfrenta obstáculos. A ausência de formação adequada para os docentes, a infraestrutura limitada em muitas escolas públicas e a dificuldade de repensar práticas pedagógicas sedimentadas são desafios que precisam ser enfrentados com políticas públicas consistentes e com o fortalecimento de uma cultura de inovação educacional. Afinal, não basta introduzir recursos tecnológicos se estes não forem acompanhados de uma mudança na concepção de ensino e aprendizagem.

A possibilidade de relacionar as TDIC às metodologias ativas proporciona uma vivacidade as aulas do Ensino Superior auxiliando no preparo de futuros profissionais para o trabalho na sociedade da atualidade que é repleta de conexões, redes e tecnologia. (Lázaro et al.,2018, p.10)

Essa articulação entre TDIC e metodologias ativas evidencia uma mudança de paradigma no processo formativo: o estudante deixa de ser apenas um receptor de conteúdos para tornar-se sujeito da própria aprendizagem, vivenciando experiências que dialogam com os desafios e dinâmicas do mundo contemporâneo. Ao integrar tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras, o ensino superior se aproxima da realidade dos estudantes e os prepara de forma mais coerente para atuar em contextos profissionais cada vez mais complexos, interconectados e tecnologicamente mediados. Trata-se de uma transição necessária e urgente para tornar o processo educativo mais significativo, aplicável e alinhado às competências do século XXI.

Portanto, a tecnologia, quando compreendida como meio e não como fim, se torna uma poderosa aliada para a construção de currículos mais flexíveis, democráticos e conectados à realidade. Ao favorecer a interdisciplinaridade, a aprendizagem colaborativa e o uso criativo da informação, ela contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

#### **4 Considerações finais**

Diante das reflexões apresentadas, observa-se que os objetivos propostos neste artigo foram plenamente atendidos, ao analisar criticamente como a articulação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais constitui um caminho necessário para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e conectadas às demandas contemporâneas. Foi possível compreender que o currículo, ao assumir uma perspectiva crítica e emancipadora, se fortalece como eixo integrador das escolhas metodológicas e do uso pedagógico das tecnologias, tornando-se um instrumento essencial para promover aprendizagens mais ativas, colaborativas e contextualizadas.

Além disso, a discussão evidenciou que a incorporação consciente das tecnologias, aliada a metodologias centradas no protagonismo discente, exige um olhar atento do docente sobre os sentidos que fundamentam suas práticas e sobre os fins que orientam o processo educativo. Ao integrar esses três elementos: currículo, metodologias e tecnologias; de forma dialógica, reflexiva e intencional, amplia-se o potencial formativo da escola, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. E, assim, fortalecendo de uma educação comprometida com a transformação social.

## Referências

- Buesa, N. Y. D. (2022). Currículo: concepções e teorias. [e-book] Flórida: Must University
- Sacristán, J. G. (2000). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Artmed.APEOSP
- Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In L. Bacich & J. M. Moran (Orgs.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* (pp. 34–76). Porto Alegre: Penso. Disponível em : [moran.eca.usp.br+4SCIRP+4moran.eca.usp.br+4](http://moran.eca.usp.br+4SCIRP+4moran.eca.usp.br+4) . Acessado: 01 de junho de 2025.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado: 25 de maio de 2025
- Santos, L. A., Lopes, S. M. R., Santos, S. M. A. V., Veras, S. M., & Pinheiro, V. R. B. (2024). Currículo, metodologias ativas e tecnologias na prática docente: a importância do currículo para alinhar o uso das tecnologias por meio das metodologias ativas à prática docente. *Revista Ilustração*, 5(1), 129-137. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/256/196>. Acessado em: 30 maio de 2025.
- Lázaro, A. C., Sato, M. A. V., & Tezani, T. C. R. (2018). Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. *Anais CIET: Horizonte*. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2301/2321>. Acessado em 28 de maio de 2025.
- Valente, J. A. (2014). A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *UNIFESO-Humanas e Sociais*, 1(01), 141-166. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17> Acessado em 22 de maio de 2025.